

Lula descansa e prepara pronunciamento

MARILENA ROCHA

Preocupado com a "guerra maluca" que acredita irá enfrentar até 17 de dezembro, data da votação em segundo turno, o candidato Luis Inácio Lula da Silva optou por "sumir" neste fim de semana e reaparecer somente na segunda-feira, já investido na condição de eleito para o segundo turno. A certeza de estar na disputa era tamanha que no final da tarde de ontem, antes de viajar para local não revelado, Lula chegou a anunciar um pronunciamento à Nação.

Como justificativa do pronunciamento, Lula usou argumentos variados: "É um direito", "É um dever", "Temos interesse" — ou ainda "É prudente". No fundo, vai prestar contas aos que acreditaram na candidatura petista e também começar a colheita de votos em novas áreas no segundo turno: "Vamos falar para que a Nação inteira conheça as nossas propostas e saiba tudo o que pretendemos", adiantou.

Lula chegou a defender pressões junto ao TSE para apressar a apuração. "O TSE está muito lerdo", reclamou. Mesmo assim, aposta na conclusão dos trabalhos do tribunal entre hoje e amanhã. "Mas já posso afirmar de forma categórica que é irreversível a nossa ida ao segundo turno", reforçou. Sua convicção está baseada na certeza de cobrir a diferença de votos em relação ao candidato Leonel Brizola (PDT) com a apuração total das urnas do Norte e Nordeste. "Isso está em todos os prognósticos", insistiu. Projeção feita pelo PT, com base nos dados do TSE, indica que Fernando Collor de Mello (PRN) terá o total de 21,7 milhões de votos, seguido por Lula com 13,5 milhões. Brizola ficará fora com 12,4 milhões.

Depois de uma conversa com dirigentes do PT, Lula negou a existência de qualquer entendimento com vista às alianças para o segundo turno. "Não há nada acertado." O candidato acha que a próxima semana será decisiva e poderá marcar o aprofundamento de conversas com outros partidos. O fato é que domingo haverá uma reunião na sede nacional do PT para discutir justamente a estratégia para os acordos. De concreto mesmo, o coordenador da campanha, Wladimir Pomar, adianta que a Frente está aberta a conversações com o PCB, com setores ponderáveis do PSDB e do PDT e ainda com a esquerda do PMDB.

Disposto a descansar neste fim de semana, Lula procurou fazer segredo do local em que ficará com a família. "Só posso dizer que vou ficar num

raio de 40 ou 50 quilômetros da Capital", brincou. "Vou ficar perto mesmo para voltar correndo, se a direção do partido precisar de mim", acrescentou. Ao retomar a questão das alianças, Lula procurou derrubar a tese de que o PSDB pode ser o fiel da balança nesta reta final: "Agora começa tudo do zero. Muda tudo". Na opinião de Lula, eleitores que não votaram nele nessa primeira etapa podem mudar de idéia no dia 17 de dezembro, "independentemente dos caciques dos partidos". Para reforçar a tese de que o segundo turno será uma nova eleição, com campanhas que começam do zero, o candidato recorreu ao futebol: "É como decisão de campeonato. Na final, temos de marcar os gols necessários".

Lula manifestou o desejo de ver o País assistindo diariamente a debates inteiramente voltados para os programas de governo dos candidatos: "Seria um banho de politização na sociedade", imaginou. Segundo ele, um assunto diferente seria abordado por assessores seus e de Collor a cada debate, como a questão ambiental, a questão da saúde, e a educação.

O candidato da Frente Brasil Popular não quer nem ouvir falar em antecipação da posse do próximo presidente: "Não tem cabimento, pois teríamos apenas 13 dias antes da posse. É pouco tempo". Confessou que sua grande preocupação é conhecer em detalhes toda a situação nacional para fazer uma espécie de prestação de contas à população antes da posse, caso eleito. "O governo tem de abrir toda a contabilidade, a máquina administrativa para o novo presidente", defendeu. "Seria muito difícil levantarmos todas as falcaturas em 15 dias, e queremos que o povo saiba tudo claramente o que tem nesse País."

Como Lula, os integrantes da Frente Brasil Popular procuram fugir ao máximo de perguntas relacionadas às alianças para o segundo turno ou mesmo sobre o programa econômico. Adiantam apenas que as discussões se darão em torno de pontos do programa. "Não vamos discutir cargos e muito menos o nosso vice", garante Pomar. "Mas não vamos abrir mão da política de redistribuição de renda, da vida externa, da reforma agrária e da plena democratização da sociedade brasileira", antecipa o coordenador da campanha. O secretário-geral do PT, deputado José Dirceu, retoma o lema para destacar a importância das alianças: "Para governar é preciso um governo mais amplo que a própria Frente, com possibilidades supra-partidárias". E aproveitou para mandar um recado para o PSDB: "Ele perde 2/3 do seu eleitorado se apoiar o Collor e ganha mais 2/3 se apoiar o Lula".



Alderi Silva/AE

Lula, em passeata pelo Distrito Federal: eleitor jovem e instruído



Clóvis Granchi Sobrinho/AE

Descanso antes do reinício da campanha: planos para a nova arrancada, com mais aliados